

# PROGRAMA EXPEDITO DE PREPARAÇÃO 2025

## 2ª AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO (UMA SOLUÇÃO)

### HISTÓRIA

#### 1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

**Analisar** a Era Vargas (1930-1945), nas expressões política e econômica, **destacando** as ações de caráter populista e **concluindo** sobre os fatores que levaram Getúlio Vargas a retornar ao poder em 1950.

#### 1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	OBS	
<b>Introdução</b> (10% a 15%)  <b>Identificação do objeto correto</b>	<b>M1</b>	Abordagem da ideia central		
	<b>M2</b>	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	<b>M3</b>	Ideia(s) complementar(es) relacionada(s) com a questão que evidencie(m) uma preparação correta para o desenvolvimento		
	<b>M4</b>	Não elaboração da introdução de forma abrupta		
	<b>M5</b>	Não antecipação de partes do desenvolvimento		
	<b>M6</b>	Ligação com o desenvolvimento		
<b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)  <b>Compreensão do nível de desempenho / Identificação do objeto correto</b>	<b>M7</b>	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão		
	<b>M8</b>	Divisão do desenvolvimento em partes coerentes	Totalmente	
			Parcialmente	
			Divisão sem coerência ou inexistente	
	<b>M9</b>	Coerência das ideias com o objeto da questão	Totalmente	
			Atendimento em mais da metade das ideias	
			Atendimento até a metade das ideias	
	<b>M10</b>	Argumentação das ideias com coerência e consistência (explicação, apresentação de dados e/ou exemplo)	Inexistência de coerência	
			Totalmente	
			Atendimento em mais da metade das ideias	
	<b>M11</b>	Apresentação da relação de causa e efeito que contribua para o entendimento pleno da ideia	Atendimento até a metade das ideias	
			Totalmente	
			Ideias apresentadas sem argumentação	
	<b>M12</b>	Atendimento ao destaque imposto	Ideias sem relação de causa e efeito	
			Destacou em mais da metade das ideias	
Destacou em até a metade das ideias				
<b>M13</b>	Elaboração das conclusões parciais	Ideias sem destaque		
		Ideia nova e dedutiva		
		Consta dedução, porém sem o caráter de ineditismo		
<b>Conclusão</b> (20% a 30%)  <b>Compreensão do nível de desempenho</b>	<b>M14</b>	Limitando-se a resumir		
		Não elaborou as conclusões parciais		
		Retomada da ideia central (sob novo enfoque)		
		Ideia nova e dedutiva		
<b>M15</b>	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais	Consta dedução, porém sem o caráter de ineditismo		
		Limitando-se a resumir		
		Não elaborou a síntese das CP		

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS		OBS
<b>Conclusão</b> (20% a 30%)  Compreensão do nível de desempenho	M16	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (coerente com os "ganchos" apresentados)	Todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento	
			Mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento	
			Até a metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento	
			Ideias sem suporte	
	M17	Atendimento à imposição do problema (CI) - parágrafos com caráter conclusivo, contendo novos conhecimentos	Totalmente (considerando todas as ideias conclusivas)	
			Atendimento parcial (considerando pelo menos metade das ideias conclusivas)	
			Atendimento em menos da metade das ideias conclusivas.	
	M18		Elaboração do parágrafo conclusivo	
<b>MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>				

## 2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS		OBS
<b>Introdução</b> (10% a 15%)  Ideias	C1	A Era Vargas representa um marco fundamental na história política e econômica do Brasil. Caracterizada por profundas transformações, este período se destacou pelo prolongado governo de Getúlio Vargas, que ascendeu ao poder após a Revolução de 1930, pondo fim à República Velha e inaugurando uma nova fase na história do país.		
	C2	Este período da história do Brasil se estendeu de 1930 a 1945 e compreendeu três fases distintas: o Governo Provisório (1930-1934), o Governo Constitucional (1934-1937) e o Estado Novo (1937-1945).		
	C3	A década anterior foi marcada pela crise da República Velha e do sistema político que vigorava no Brasil desde 1889. A política do "café com leite", que alternava o poder entre as oligarquias de Minas Gerais e São Paulo, já não conseguia conter as diversas insatisfações que emergiam na sociedade, consumadas por três revoltas internas, quais sejam o Levante do Forte de Copacabana em 1922, a Revolta Paulista de 1924 e a Coluna Prestes entre 1924 e 1927.		
	C4	Após a Revolução de 1930, que depôs o presidente Washington Luís, Getúlio Vargas assumiu o poder e iniciou um governo caracterizado por um forte centralismo, intervencionismo estatal e populismo. Essas medidas, aliadas a um discurso nacionalista e à defesa dos interesses da classe trabalhadora, contribuíram para consolidar o apoio popular ao governo.		
	C5	A seguir, será analisada a Era Vargas (1930-1945), nas expressões política e econômica, destacando as ações de caráter populista desse governo e concluindo sobre os fatos que levaram Getúlio Vargas a retornar ao poder em 1950.		
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.		
<b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)  Ideias		<b>a. A Era Vargas na expressão política</b>		
	C7	Com a vitória da Revolução de 1930, os presidentes dos estados foram depostos. No lugar foram empossados os interventores federais, líderes aliados de Vargas e que deveriam cumprir as ordens do Executivo Federal. Dessa forma, a centralização do poder permitiu a realização de reformas estruturantes, o que marcou o fim do domínio dos coronéis e das antigas oligarquias sobre os estados.		
	C8	O novo governo realizou mudanças drásticas no poder legislativo, com o fechamento do Congresso Nacional e a anulação da Constituição vigente, promulgada em 1891. Nesse período, Vargas governou o Brasil por meio de decretos-lei até a nova Carta Magna, instituída em 1934. Destaca-se que a quebra com os paradigmas políticos vigentes permitiu a Vargas liberdade para tomar diversas medidas sociais, ganhando o apoio da população.		

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	OBS
<b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)  <b>Ideias</b>	<b>C9</b>	De 1930 a 1934, Getúlio Vargas reestruturou a administração pública. Foram criados ministérios, como o da Educação e Saúde e o do Trabalho, Indústria e Comércio, ressaltando-se as políticas em prol do operariado que fortaleceu o apoio ao governo e refletindo em seu retorno ao poder em 1950.	
	<b>C10</b>	A Era Vargas destacou-se pela censura às opiniões contrárias ao governo. O presidente decretou a extinção dos partidos políticos e a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). Dessa maneira, o poder central controlava a informação e a propaganda, moldando a opinião pública a favor de Vargas. Vale salientar a estratégia política de aproximação das massas populares, por meio da valorização da figura do trabalhador.	
	<b>C11</b>	Várias ações foram levadas a efeito para desenvolver o sentimento nacionalista entre os brasileiros. Como exemplo, destacam-se as campanhas de valorização dos produtos nacionais e de símbolos, como o Cristo Redentor e a capoeira. Nesse ínterim, Getúlio Vargas fazia vasto uso da retórica nacionalista para fortalecer o sentimento de identidade nacional em torno de um projeto comum, gerando a imagem de líder paternalista, conhecido como o “pai dos pobres”, e angariando apoio popular para sua volta em 1950.	
		<b>Conclusão Parcial</b>	
	<b>C12</b>	Pode-se concluir parcialmente que a Era Vargas, na expressão política, foi marcada por forte centralização política. Esse modelo de governo, aliado ao discurso nacionalista e às reformas populares, permitiram a Getúlio Vargas o apoio popular fundamental para a consecução de seus objetivos, favorecendo a sua vitória nas eleições de 1950.	
		<b>b. A Era Vargas na expressão econômica</b>	
	<b>C13</b>	A quebra da Bolsa de Nova York refletiu com grande impacto negativo para o Brasil. A crise expôs a vulnerabilidade da economia brasileira, que dependia fortemente das exportações de café, e impulsionou a busca por alternativas. Nesse sentido, a industrialização surgiu como uma solução para diversificar a produção e reduzir a dependência externa, valorizando a imagem do presidente. Vale observar que à esteira da industrialização veio a criação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em 1943, garantindo direitos aos trabalhadores, como salário-mínimo, jornada de trabalho definida, férias e outros benefícios.	
	<b>C14</b>	A industrialização durante a Era Vargas representa um marco fundamental na história econômica do Brasil. Nesse período, o país passou por uma transição de uma economia predominantemente agrária e exportadora de produtos primários para uma economia com uma base industrial mais sólida, na qual evidenciaram-se as medidas em prol dos operários. Dessa forma, o investimento na industrialização possibilitou criar a imagem de país em progresso, o que fortaleceu a sua campanha eleitoral para reassumir o poder em 1950.	
	<b>C15</b>	Para sustentar o crescimento industrial, o governo investiu em infraestrutura, como a construção de estradas, ferrovias e usinas hidrelétricas. Cabe salientar que essas obras geravam empregos e estimulavam o desenvolvimento regional. Nesse escopo, esses investimentos foram essenciais para garantir o transporte de matérias-primas e produtos industrializados, além de fornecer energia para as indústrias, contribuindo para a imagem de um presidente desenvolvimentista.	
	<b>C16</b>	O Estado assumiu forte intervenção na economia. Destaca-se o controle de preços de produtos essenciais, como alimentos e combustíveis. Nesse período, também foram criados órgãos governamentais, como o Conselho Nacional do Petróleo (CNP), e empresas importantes, como a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e a Companhia Vale do Rio Doce. Tais medidas ganharam a aprovação popular, apoiando Vargas para o concurso da nova gestão anos mais tarde.	
<b>C17</b>	A campanha “O Petróleo é Nosso” defendia a criação de uma empresa estatal para explorar o petróleo no Brasil. Isso mobilizou a opinião pública e fortaleceu o discurso nacionalista de Vargas. Essa campanha, que viria a culminar na criação da Petrobrás em 1953, demonstrou o compromisso de Vargas com a soberania nacional e o desenvolvimento econômico do país, colaborando para a sua vitória nas urnas em 1950.		

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	OBS
		<b>Conclusão Parcial</b>	
<b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)  Ideias	<b>C18</b>	Conclui-se parcialmente que a Era Vargas na expressão econômica englobou altos investimentos no desenvolvimento nacional e na obtenção do apoio da população. Assim, o legado econômico desse período pavimentou o caminho para Getúlio retornar ao poder em 1950, desta vez através do voto direto.	
	<b>C19</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	
<b>Conclusão</b> (20% a 30%)  Ideias	<b>C20</b>	A Era Vargas, compreendida entre 1930 e 1945, representou um período de profundas transformações políticas e econômicas no Brasil, marcando a transição para um país com bases industriais mais sólidas.	
	<b>C21</b>	Em síntese, a Era Vargas caracterizou-se pelo forte intervencionismo estatal na política e na economia. O contrapeso que apoiou o governo na cisão com a política do “café com leite” foram as diversas ações populistas que deram força e legitimidade às decisões do presidente, levando-o à eleição de 1950.	
	<b>C22</b>	No âmbito político, conclui-se que os fatores que levaram Vargas a retornar ao poder em 1950 foram a transformação da administração política e as decisões em prol da classe trabalhadora que fortaleceram as suas bases de apoio.	
	<b>C23</b>	Na esfera econômica, depreende-se que esses fatores foram as medidas desenvolvimentistas e trabalhistas, as quais contribuíram para a imagem de um país emergente, sob a liderança forte do “pai dos pobres”.	
	<b>C24</b>	Por fim, a Era Vargas reuniu o descontentamento da população e os empecilhos políticos e econômicos de 1930 para se apresentar como a solução para os problemas do país à época. Isso lhe permitiu reconquistar a presidência pelo voto direto, dando início a um novo período na história do Brasil.	
	<b>C25</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	
<b>CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>			

### 3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	OBS
<b>(A) COERÊNCIA:</b> as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	<b>A1:</b> Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	<b>A2:</b> Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	<b>A3:</b> Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	
<b>(B) CLAREZA:</b> o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	<b>B1:</b> Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	<b>B2:</b> Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	<b>B3:</b> Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
<b>(C) OBJETIVIDADE:</b> caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	<b>C1:</b> É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	
	<b>C2:</b> É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	<b>C3:</b> É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	OBS
(D) <b>COESÃO:</b> avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	<b>D1:</b> Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	<b>D2:</b> Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	<b>D3:</b> Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	<b>D4:</b> Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
(E) <b>CORREÇÃO GRAMATICAL</b>	<b>E1:</b> Ortografia.	
	<b>E2:</b> Pontuação.	
	<b>E3:</b> Concordância.	
	<b>E4:</b> Regência.	
	<b>E5:</b> Apresentação / Rasura	
<b>EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>		

RESULTADO DA QUESTÃO	
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)	

## 2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

**Justificar** a fragmentação do Império Colonial Espanhol na América, **destacando** a influência do Iluminismo europeu nessas colônias.

### 1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	OBS	
<b>Introdução</b> (10% a 20%)	<b>M1</b>	Abordagem da ideia central		
	<b>M2</b>	Delimitação do espaço geográfico e /ou do tempo		
	<b>Identificação do objeto correto</b>	<b>M3</b>	Ideia(s) complementar(es) relacionada(s) com a questão que evidencie(m) uma preparação correta para o desenvolvimento	
		<b>M4</b>	Não elaboração da introdução de forma abrupta	
		<b>M5</b>	Não antecipação de partes do desenvolvimento	
		<b>M6</b>	Ligação com o desenvolvimento	
<b>Desenvolvimento</b> (80% a 90%)	<b>M7</b>	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento		
	<b>M8</b>	Atendimento da imposição da servidão (APRESENTAR)	Em todas as ideias apresentadas	
			Atendimento em mais da metade das ideias	
			Atendimento até a metade das ideias	
			Em nenhuma das ideias apresentadas	
	<b>M9</b>	Coerência das ideias com o objeto da questão	Totalmente	
			Atendimento em mais da metade das ideias	
			Atendimento até a metade das ideias	
	<b>M10</b>	Argumentação das ideias com coerência e consistência (explicação, apresentação de dados e/ou exemplo)	Ideias sem coerência com o objeto	
			Totalmente	
			Atendimento em mais da metade das ideias	
			Atendimento até a metade das ideias	
<b>M11</b>	Apresentação da relação de causa e efeito que contribua para o entendimento pleno da ideia	Ideias apresentadas sem argumentação		
		Totalmente		
		Atendimento em mais da metade das ideias		
<b>M12</b>	Destaque imposto	Atendimento até a metade das ideias		
		Ideias sem relação de causa e efeito		
		Atendimento em mais da metade das ideias		
		Atendimento até a metade das ideias		
		Ideias sem destaque		
<b>MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>				

## 2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	OBS
<b>Introdução</b> (10% a 20%)  Ideias	<b>C1</b>	A fragmentação do Império Colonial Espanhol na América foi um processo complexo e multifacetado, marcado por uma série de fatores interligados, culminando na formação de diversas nações independentes, na primeira metade do século XIX.	
	<b>C2</b>	O processo de cisão territorial e política das colônias espanholas na América remontam ao período de 1808 a 1829. Esse império era dividido nos Vice-Reinos da Nova Espanha, do Peru, do Rio da Prata e de Nova Granada, resultando na independência de diversos países, como México, Argentina, Chile, Colômbia e Peru.	
	<b>C3</b>	O Iluminismo foi um movimento intelectual que valorizava a razão, a liberdade individual e os direitos naturais, contrariando o absolutismo monárquico e a ordem social vigente. Encontrou um terreno fértil nas colônias espanholas, onde as elites coloniais, especialmente os <i>criollos</i> , buscavam maior participação política e econômica.	
	<b>C4</b>	A disseminação das ideias iluministas nas colônias espanholas, aliada a outros fatores como as crises econômicas na metrópole, as insatisfações sociais e a fragilidade do sistema colonial, contribuiu para o enfraquecimento do domínio espanhol e para o surgimento de movimentos de independência.	
	<b>C5</b>	A seguir, será justificada a fragmentação do Império Colonial Espanhol na América, destacando a influência do Iluminismo europeu nessas colônias.	
	<b>C6</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	
<b>Desenvolvimento</b> (80% a 90%)  Ideias	<b>C7</b>	<b>a. Estrutura administrativa</b> A estrutura administrativa estabelecida pela Espanha em suas colônias americanas caracterizava-se pelo centralismo e pela hierarquia rígida e era organizada em Vice-Reinos, Capitânicas Gerais, Audiências, Cabildos ou <i>Ayuntamientos</i> e Conselho das Índias. Esse forte controle sobre as colônias tinha o objetivo principal de beneficiar a metrópole com os recursos locais, contribuindo para a insatisfação das populações coloniais. Ressalta-se a influência do Iluminismo na América espanhola, com a teoria da separação dos poderes de Montesquieu, a qual propunha a divisão do poder político em três poderes independentes, buscando evitar a tirania e garantir o equilíbrio entre eles.	
	<b>C8</b>	<b>b. Vasta extensão territorial</b> A vasta extensão do império espanhol na América representava a existência de diferentes identidades socioculturais e características econômicas. Esses retratos distintos se uniram à falta de representatividade no sistema político colonial, o que gerou desgosto pelo domínio espanhol, fortalecendo o sentimento de pertencimento a uma pátria americana e o desejo por autonomia.	
	<b>C9</b>	<b>c. Organização colonial espanhola</b> A organização colonial era centrada na figura do rei, quem detinha o poder absoluto sobre as colônias. A legitimidade do domínio monárquico passou a ser questionada por pensadores europeus, como John Locke e Jean-Jacques Rousseau, inspirando os movimentos de independência na América. Destaca-se a influência do Iluminismo na fragmentação do novo continente, visto que defendia a ideia de que o poder emana do povo e que os governantes deveriam governar com o consentimento dos governados.	
	<b>C10</b>	<b>d. Rígida hierarquia social</b> A rígida hierarquia social colonial concentrava a riqueza e o poder nas mãos de uma pequena elite, privilegiando os peninsulares ou <i>chapetones</i> (espanhóis nascidos na Europa) para os altos cargos administrativos, militares e eclesiásticos. Por isso, desenvolveu-se grande insatisfação entre as camadas populares, mestiços, indígenas e escravizados africanos, criando tensões e conflitos, como a revolta popular Tupac Amaru II no Peru. Vale salientar que a defesa da igualdade perante a lei, presente nas obras de pensadores iluministas, confrontava diretamente a estrutura hierárquica da sociedade colonial.	
	<b>C11</b>	<b>e. Diversidade étnica e geográfica</b> A diversidade étnica e geográfica das colônias enfraqueceu o sentimento de unidade. Esse aspecto era reforçado pela impossibilidade dos <i>criollos</i> ascenderem aos altos cargos administrativos, gerando descontentamentos regionais e étnicos que facilitaram a fragmentação do império espanhol. Evidenciam-se as ideias iluministas que criticavam os direitos naturais e a escravidão, fortalecendo a noção de igualdade na sociedade américo-espanhola.	



PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	OBS
<b>Desenvolvimento</b> (80% a 90%)  <b>Ideias</b>	<b>C12</b>	<b>f. Sistema econômico e fiscal</b> O sistema econômico e fiscal nas colônias espanholas na América eram baseadas no mercantilismo e na exploração das colônias. Esse modo exigia restrições comerciais, que beneficiavam exclusivamente a metrópole, restando o desenvolvimento econômico das colônias e gerando grave insatisfação da elite econômica colonial. Cabe destacar as ideias de livre comércio, defendidas por pensadores iluministas como Adam Smith, que questionavam o modelo mercantilista. Por esses motivos, decorreu a crise econômica e fiscal no final do século XVIII, contribuindo para o crescimento do sentimento nacionalista nas diversas colônias.	
	<b>C13</b>	<b>g. Base econômica colonial</b> A economia colonial era baseada na mineração (principalmente prata) e na agricultura de <i>plantation</i> . Esse formato entrou em declínio no final do século XVIII e início do XIX, acompanhando as dificuldades econômicas da Espanha, o que levou a um aumento da pressão fiscal sobre as colônias. Dessa forma, a diminuição da produção de prata e o aumento de tributos levaram à retenção financeira das colônias, agravando o sentimento de exploração e injustiça dos colonos. Deve ser realçado o papel do Iluminismo na América espanhola, por meio do pensamento fisiocrata, que valorizava a agricultura como principal fonte de riqueza e estimulava preços mais elevados para os produtos agrícolas, o que conflitou com o monopólio de vendas à metrópole.	
	<b>C14</b>	<b>h. Corrupção e ineficiência da administração colonial</b> A administração colonial era marcada pela corrupção e pela ineficiência. A crítica à arbitrariedade do poder monárquico e a defesa de um governo baseado em leis e na representatividade popular fortaleciam a oposição à administração colonial corrupta, gerando campo propício para a disseminação de ideias libertárias. Há de se enfatizar o enfoque iluminista na razão e na busca pela eficiência administrativa, a qual contrastava com as práticas corruptas e ineficientes na condução da colônia.	
	<b>C15</b>	<b>i. Invasão Napoleônica</b> A invasão do território espanhol por Napoleão Bonaparte levou à deposição do rei Fernando VII e a assunção de José Bonaparte, em 1808. Esse fato aprofundou a crise de legitimidade da monarquia espanhola, abrindo espaço para a aplicação dos princípios de soberania popular nas colônias e o fortalecimento dos movimentos de independência nas colônias espanholas na América. Vale ressaltar que esse vácuo de poder permitiu a difusão das ideias iluministas na América colonial, uma vez que a censura e o controle da metrópole foram enfraquecidos.	
	<b>C16</b>	<b>j. Papel das lideranças locais</b> As lideranças revolucionárias nas colônias tiveram relevante papel para a fragmentação do império espanhol na América. Quando a coroa espanhola recuperou o poder após as derrotas dos franceses, a elite <i>criolla</i> não aceitou o domínio espanhol. Leonardo Pacheco impulsionou a luta contra a coroa e convocou vários líderes, a exemplo de Simón Bolívar, líder na independência da Colômbia, Equador, Venezuela, Peru e Bolívia; Bartolomeu Mitre, na Argentina; José Artigas, no Uruguai; e Bernardo O'Higgins, no Chile. Esses movimentos foram influenciados pelas ideias iluministas que nortearam a independência dos Estados Unidos, levando os diferentes vice-reinos da Espanha à fragmentação.	
	<b>C17</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	
<b>CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>			

### 3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	OBS
<b>(A) COERÊNCIA:</b> as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	<b>A1:</b> Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	<b>A2:</b> Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	<b>A3:</b> Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	OBS
<b>(B) CLAREZA:</b> o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	<b>B1:</b> Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	<b>B2:</b> Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	<b>B3:</b> Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
<b>(C) OBJETIVIDADE:</b> caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	<b>C1:</b> É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	
	<b>C2:</b> É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	<b>C3:</b> É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
<b>(D) COESÃO:</b> avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	<b>D1:</b> Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	<b>D2:</b> Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	<b>D3:</b> Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	<b>D4:</b> Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
<b>(E) CORREÇÃO GRAMATICAL</b>	<b>E1:</b> Ortografia.	
	<b>E2:</b> Pontuação.	
	<b>E3:</b> Concordância.	
	<b>E4:</b> Regência.	
	<b>E5:</b> Apresentação / Rasura	
<b>EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>		

#### RESULTADO DA QUESTÃO

MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)

#### RESULTADO DA AVALIAÇÃO

MENÇÃO OBTIDA NA AVALIAÇÃO (E-MB-B-R-I)

### ORIENTAÇÕES GERAIS

O avaliador deverá fazer as observações que julgar pertinentes na própria prova e no espaço abaixo, de maneira a orientar o estudo do aluno no PEP.

A prova deverá ser corrigida por menções (E-MB-B-R-I) em cada uma das partes que a constituem, formulando-se uma avaliação geral por questão, de modo a facilitar o direcionamento do estudo do aluno para que realize uma prova equilibrada.

Algumas ideias são sugeridas para balizar a avaliação do conhecimento a ser feita pelo orientador.

No que se refere ao MÉTODO, as considerações a serem feitas pelo Avaliador deverão estar de acordo com o prescrito na Publicação de MÉTODO, do CP/ECEME.

A Expressão Escrita, para cada uma das questões, deverá ser corrigida conforme o Guia de Autoavaliação, encontrado no Portal do CP/ECEME, no menu “Guia de Autoavaliação”. Para melhor preparação, sugere-se ao aluno do PEP enviar sua prova para um professor de Português.

A divisão do item “Desenvolvimento” em partes ou itens coerentes, no ND análise deve ser encarada de forma específica, admitindo-se várias formas de solução, de acordo com o pedido formulado.



